

Crucifixo do século 18 apreendido pelo MP é devolvido à Mitra Diocesana de Nova Friburgo

Peça teria sumido em 1950 durante obras de restauração da igreja e estava anunciada em um site

GW_ Gustavo Werneck

postado em 14/02/2014 06:00 / atualizado em 14/02/2014 07:11



Solenidade em BH marca retorno da peça à Diocese de Nova Friburgo
(foto: CRISTINA HORTA/EM/D.A PRESS)

Operação iniciada em 2008 e denominada Inri (inscrição latina para Jesus de Nazaré, Rei dos Judeus) teve, na tarde dessa quinta-feira, um desfecho feliz. Em cerimônia na Procuradoria Geral de Justiça, em Belo Horizonte, autoridades entregaram ao bispo da Diocese de Nova Friburgo (RJ), dom Edney Gouvêa Mattoso, um crucifixo do século 18 apreendido pelo Ministério Público de Minas Gerais (MPMG), via Coordenadoria das Promotorias de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico (CPPC), depois de ver a peça anunciada em um site. Citando dados da Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura, (Unesco), o promotor Marcos Paulo de Souza Miranda, coordenador do CPPC, lembrou que o comércio clandestino de obras de arte e objetos sacros só perde, no mundo, para o contrabando de armas e tráfico de drogas.

“Este é um momento importante em 10 anos de luta pelo resgate do patrimônio cultural, pois restituímos um bem de uma comunidade mais de seis décadas depois de desaparecido. Uma primeira avaliação, na época, indicou que a peça seria da Região Sudeste, daí a nossa busca, mas, independentemente de ser de Minas, do Rio, da Bahia ou de outro estado, devemos destacar que se trata de uma peça do acervo brasileiro, conforme está na Constituição Federal”, afirmou Marcos Paulo.

Ele lembrou que Minas já perdeu 60% dos seus bens culturais: “De cada 10 imagens, seis desapareceram e estão em poder de colecionadores e antiquários”. Desde 2003, autoridades mineiras

já conseguiram recuperar 600 peças, as quais ainda não podem ser restituídas por falta de registros de suas origens, que podem ser representados por fotos antigas de casamentos, batizados, crismas etc.

Ao assinar o termo de entrega da peça de madeira medindo 98 centímetros por 38 centímetros, com o Cristo de olhos de vidro e inscrição em prata, dom Ednei explicou que a volta será uma surpresa para os moradores de Nova Friburgo. “Ninguém ainda está sabendo desse fato ou se lembra desse crucifixo. Avisaremos nas missas celebradas na Catedral de São João Batista e poderemos até fazer uma festa para comemorar o retorno de um bem que perdemos, ao que tudo indica, em 1950.” O objetivo agora é levar o objeto para uma reserva técnica e, no futuro, para o Museu Arquidiocesano.

Para identificar a procedência do crucifixo, além de perícias técnicas, foi decisiva a localização de uma foto de 1945, quando houve, em uma praça de Nova Friburgo, um congresso eucarístico regional. A imagem possibilitou aos peritos verificar que se tratava da mesma peça que havia sido recuperada.

Conforme as apurações, a peça foi entregue a uma família durante as obras de restauração de uma igreja, ainda não identificada pela Mitra Diocesana de Nova Friburgo, e nunca mais voltou ao altar. A segunda geração herdou o crucifixo e uma pessoa quis vendê-la. Não houve caracterização de crime contra o patrimônio, mas de comércio ilícito. O responsável respondeu judicialmente por isso, embora não tenha sido preso.

OFERTA VIRTUAL Em outubro de 2008, o coordenador do CPPC soube da oferta do crucifixo no site, onde era oferecido por R\$ 5 mil. Segundo informações do vendedor, ela estava em Niterói (RJ) e poderia ser enviada, inclusive, para outros países. Naquele mesmo ano, o MPMG, por meio da Promotoria de Justiça de Combate a Crimes Cibernéticos, levantou os dados sobre a identidade e qualificação do responsável pela venda e, na sequência, o Iepha explicou, após parecer técnico, que a peça poderia ser da segunda metade do século 18, no estilo rococó.

Já em 11 de dezembro de 2008, conforme publicou o Estado de Minas, foi expedida ordem judicial de busca e apreensão do objeto, cumprida na Operação Inri. Daí em diante, a peça ficou sob guarda do Iepha. “Por se tratar de bem cultural anterior ao período republicano, o crucifixo não poderia sair do país, de acordo com a Lei Federal 4.945/65”, disse Marcos Paulo.

Depois de recuperar e entregar o objeto ao Iepha, o MPMP concentrou esforços para descobrir a procedência. “É um feliz desfecho para um trabalho sem preço”, analisou o procurador-geral de Justiça, Carlos André Mariani Bittencourt.

Onde denunciar

Para dar informações sobre bens desaparecidos ou fazer denúncias, entre em contato:

Ministério Público Estadual

E-mail: cppc@mp.mg.gov.br

Telefone: (31) 3250-4620

Iphan

Telefone: (21) 2262-1971

Fax: (21) 2524-0482

E-mail: bcp-emov@iphan.gov.br

Iepha/MG

Site: www.iepha.mg.gov.br

Telefones: (31) 3235-2812 ou 2813

Fonte: https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2014/02/14/interna_gerais,498256/crucifixo-do-seculo-18-apreendido-pelo-mp-e-devolvido-a-mitra-diocesana-de-nova-friburgo.shtml
